

A MEU VER

Fui encarregue de escrever um artigo de opinião para o Jornal do Colégio, de forma veemente e repentina, por uma das responsáveis por este projecto.

Como podeis ler, não tive hipótese de recusar. De repente, em pleno refeitório do nosso Colégio, a meio do almoço, rodeado pelo sussurro constante e metálico dos talheres nos pratos, vi-me recuar no tempo, de volta à sala de aulas de Língua Portuguesa, quando me era solicitada uma redacção sobre determinado tema e com tantas linhas (graças a Deus, na altura não nos pediam para contar as palavras!). Senti um formigueiro na barriga, mas não me fui abaixo. Tentei uma pose profissional, aclarei a voz e perguntei o tema.

“-Escolhe tu”, respondeu-me, como me estivesse a fazer o maior favor do mundo. Não estava. Apenas me empurrou ainda mais para o fundo do abismo, local para o qual me tinha empurrado alguns minutos antes. O frango, por sinal excelente, já não me sabia a nada!

Tal como no meu tempo de aluno do ensino básico, o difícil era escolher o tema e começar. Depois tudo parecia fácil.

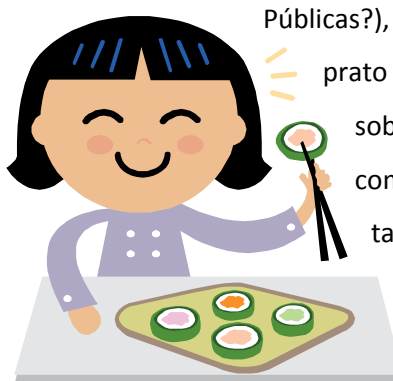
Olhei à minha volta e o tema estava a olhar para mim, estático, imperturbável. O almoço no Colégio! Por que não? Afinal o local escolhido, quem sabe se de propósito, para me incumbir desta tarefa não podia ser melhor. O tema é pertinente, actual e, para quem me conhece, feito à minha medida. Que fique bem claro, eu apenas vou falar de comida. Nada mais.

O gosto, diz o povo, não se discute. Concordo. Contudo eu acrescentaria: “mas educa-se”. Os jovens do nosso país, quem sabe se seguindo o exemplo dos países mais desenvolvidos, só gostam de *fast food* e de fritos. Eu compreendo. Não sou jovem e até partilho o gosto deles. Fui educado a gostar de tudo o que ia para a mesa. O

grande problema é que a maioria deles não gosta do resto. E aqui é que está o busílis da questão. Só a *fast food* e os fritos não fazem uma alimentação saudável. É normal, no meu entender, que se goste mais *disto* ou menos *daquilo*, o que não me parece normal é que não se goste de quase nada.

Eu almoço quatro vezes por semana no Colégio e, confesso, gosto mais de algumas refeições e não aprecio tanto outras. É normal. Mas, isto não implica que as refeições que eu gosto menos não prestam, implica que eu não as aprecio tanto como aprecio outras.

Todas as refeições que fiz no Colégio até hoje estavam bem confeccionadas, foram servidas em travessas, onde cada um se serve do que pretende e pode repetir quantas vezes quer (onde se encontra este serviço em Escolas



Públicas?), constituídas por sopa, prato principal, salada e sobremesa, em mesa posta com toalha e não nos vulgares tabuleiros individuais, em ambiente familiar, de amena cavaqueira onde nem falta a Irmã Teresa,

com ar maternal, a convencer os mais resistentes a comer um pouco de salada. As ementas são variadas e nutritivas.

Aceito que possam existir razões para que alguns alunos não comam no Colégio. Não posso aceitar, porque não é verdade, que estas razões estejam relacionadas com a qualidade da comida que é servida.

Afinal tinha razão. O difícil foi começar. Resta-me dizer que afinal esta tarefa, a princípio colossal, afinal, uma vez bem temperada, foi servida com facilidade!

Eduardo Silveira